



*Se forem classificadas as caves, o Douro ganha mais um pedaço de património nas suas margens*

## Caves de Gaia mais próximas do galardão da Unesco

**Câmara de Gaia recorre à experiência dos técnicos de Sintra para preparar a candidatura. Se ganhar as eleições, Menezes vai passar o dossier para as mãos de Mário Dorminsky**

NATÁLIA FARIA

As caves do vinho do Porto parecem mais próximas da classificação como Património da Humanidade. A Câmara Municipal de Gaia assinou ontem um protocolo com o município de Sintra, com o objectivo de começar a preparar a candidatura ao galardão da Unesco. O autarca gaiense, Luís Filipe Menezes, recusou antecipar calendários, mas lá foi adiantando que o recurso à experiência dos técnicos de Sintra, que ostenta há uma década o título de paisagem natural, visa preparar "uma candidatura que se afirme como indiscutível, quando for apresentada".

"O saber dos técnicos pode ser útil para que a candidatura seja bem sucedida, porque, tal como em Sintra, as caves do vinho do Porto também têm uma componente de imaterialidade, para além do património", sustentou Menezes, no final da inauguração do parque da Lavandeira, em Oliveira do

Douro (ver texto em baixo).

Certo é que, se Menezes renovar o seu mandato na liderança da autarquia gaiense, o dossier vai passar para as mãos de Mário Dorminsky. O director do festival internacional de cinema Fantásporto é candidato pelas listas do PSD ao cargo de vereador da Cultura, Património e Turismo. Entretanto, a autarquia já está a preparar um plano de pormenor que garanta a preservação dos edifícios na zona do entreposto do vinho do Porto. "Assim será possível definir o que é que, nos próximos 30 anos, pode ali ser feito", justificou Menezes.

Salientando a "importância estratégica" da classificação das caves para a afirmação do município de Gaia, o autarca insurgiu-se contra a lógica do desenvolvimento assente no betão. E adiantou que já começou a sensibilizar os proprietários das diferentes caves existentes na margi-

nal fluvial para iniciarem o trabalho de reabilitação do respectivo património.

A ideia de transformar aquelas caves de comércio do vinho licoroso em Património Mundial ganhou contornos em 2002, ano em que a Câmara de Gaia estabeleceu um protocolo com a Fundação Rei D. Afonso Henriques para estudar a viabilidade do projecto. Aquela zona, onde 16 caves estão inscritas na Associação de Empresas do Vinho do Porto, que já manifestou apoio à candidatura, é visitada em média por 600 mil turistas/ano. E está longe de ser um espaço museológico, porquanto é lá que se envelhece, engarrafa e rotula o vinho do Porto. Acresce que a eventual classificação das caves completaria a trilogia ligada ao vinho licoroso: o Porto viu o seu centro histórico reconhecido pela Unesco em 1996 e, mais recentemente, o mesmo galardão foi atribuído ao Douro vinhateiro. ■